

MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho no setor cultural: a influência da pandemia de Covid-19 nos seus fluxos e estoques

1 Introdução¹

O setor cultural é muito diverso, tanto nos aspectos ocupacionais quanto de atividades a ele relacionado, não havendo, na literatura, um consenso quanto a sua delimitação. Nesse sentido, esta *Nota de Conjuntura* apresenta uma análise dos fluxos e estoques do mercado de trabalho para o setor cultural segundo um recorte a partir da inserção laboral em atividades e ocupações culturais, tal como definido na abordagem do mercado de trabalho formal e informal (com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua) apresentado no Sistema de Informações e Indicadores em Cultura (SIIC 2007-2018) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).² Aqui se explora o período 2018-2021.

A pandemia de covid-19 afetou o mercado de trabalho de duas formas relevantes, tanto pela demanda quanto pela oferta de trabalho, como aponta a *Nota de Conjuntura* nº 12 da *Carta de Conjuntura* nº 49.³ Primeiro, a queda da produção em diversas áreas da economia acarretou uma diminuição da demanda por trabalhadores. Segundo, com a adoção das medidas de distanciamento social e o temor por parte das pessoas de contraírem o vírus, houve também uma redução na oferta de mão de obra. Nos meses iniciais da crise sanitária observou-se uma redução no nível de emprego e elevações nas taxas de desocupação. À medida que novos casos de covid-19 diminuíram e foram flexibilizadas as medidas de distanciamento social, a atividade econômica iniciou um processo gradual de recuperação e, conseqüentemente, o nível de ocupação registrou um aumento no final do ano de 2020 e início de 2021, quando comparado com meados de 2020, embora ainda esteja abaixo do observado antes da pandemia.

Um dos setores mais impactados pela pandemia foi o setor cultural, tanto que no final de 2020 foi criado um auxílio emergencial para tal atividade, via Lei Aldir Blanc (como foi abordado na *Carta de Conjuntura* nº 49 em sua *Nota de Conjuntura* nº 6).⁴ Essa lei, além de financiar um auxílio para trabalhadores e organizações do setor cultural, procurou estimular a atividade econômica desse importante setor, que como visto na *Nota* supracitada, pode corresponder entre 1% e 2,6% do produto interno bruto (PIB) brasileiro, a depender da métrica utilizada.

Geraldo Sandoval Góes

Especialista em políticas públicas e gestão governamental na Dimac/Ipea

gerald.goes@ipea.gov.br

Frederico Augusto Barbosa da Silva

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea

frederico.barbosa@ipea.gov.br

Leonardo Queiroz Athias

Doutor em ciência política pela Universidade Bordeaux IV

leonardo.athias@ibge.gov.br

Felipe dos Santos Martins

Pesquisador do programa de pesquisa para o desenvolvimento nacional (PNPD) na Dimac/Ipea

felipe.martins@ipea.gov.br

Divulgado em 21 de janeiro de 2022.

1. Os autores agradecem os comentários de Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos, coordenador na Dimac/Ipea.

2. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101687.pdf>>.

3. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/201106_nota_12_transicoes_de_mercado_de_trabalho.pdf>.

4. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/201015_cc49_cultura.pdf>.

Assim, esta *Nota de Conjuntura* visa contribuir para o debate do efeito da pandemia de covid-19 sobre o mercado de trabalho no setor cultural nacional. Para isso, com base nos dados da PNAD Contínua, realiza-se uma análise dos estoques e fluxos no mercado de trabalho brasileiro segmentado conforme vínculos: i) com o setor cultural (em sua definição ampla adotada no SIIC/IBGE), o qual será detalhado conforme o recorte de atividades e ocupações culturais; ii) com outro setor na economia, intitulado não cultural; e iii) sem vínculo trabalhista em nenhum setor.

Não custa lembrar que, assim como já mencionado, adota-se o conceito do SIIC/IBGE de 2019⁵ para definir as atividades e ocupações culturais, à luz do mapeamento apresentado pelo SIIC/IBGE. Nesse sentido, utilizaremos o termo *setor cultural* ou também definição ampla de cultura àquela apresentada na publicação SIIC/IBGE. O quadro 1 sintetiza a definição (ampla) de setor cultural, o qual abarca ocupações em atividades classificadas como culturais (por exemplo, jornalista de rádio, ator de televisão etc.) e outros tipos de inserção segundo os cruzamentos, incluindo ocupações não culturais em atividades culturais (como um auxiliar de escritório em um jornal) e ocupações culturais em atividades não culturais (como um desenhista de montadora de automóveis). A definição de atividades e ocupações culturais é realizada com base na classificação de ocupação e atividades da PNAD Contínua, disponível em quadro no apêndice.

QUADRO 1
Exemplos de ocupações, por tipo de ocupação e de atividade

		Tipo de Ocupação	
		Cultural	Não cultural
Tipo de Atividade	Cultural	Jornalista de rádio Ator de TV Músico de um teatro	Eletricista do parque de diversões Segurança de papelaria Secretária do jornal
	Não Cultural	Fotógrafo de construtora Desenhista de montadora de carros Chefe de cozinha de restaurante	Soldado do Exército Motorista da empresa de ônibus Médico no hospital

	Setor cultural
	Setor não cultural

Fonte: IBGE, 2019.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Assim, este texto conta com outras cinco seções além desta introdução. Na seção 2 tem-se a evolução da quantidade de pessoas ocupadas no setor cultural brasileiro no período de 2018 a 2021, por trimestres. A terceira seção apresenta o estoque de trabalhadores no setor cultural segundo o recorte SIIC/IBGE no segundo trimestre de 2021. Já na quarta seção são reportados os fluxos ocupacionais das pessoas no mercado de trabalho brasileiro entre as várias possíveis situações, com ênfase nas atividades econômicas e culturais. Na quinta seção, são realizados breves comentários à guisa de conclusão.

2 Evolução do estoque de pessoas ocupadas no setor cultural e não cultural brasileiro para o período 2018-2021

Uma vez identificadas as pessoas que estão vinculadas ao setor cultural (ver quadro A.1 no apêndice), é possível observar a evolução desse contingente de pessoas, como apresenta o gráfico 1. Nota-se que entre o primeiro trimestre de 2018 e o último de 2019 esse número passou de 4,9 milhões para 5,5 milhões de pessoas. Todavia, com o início da pandemia de covid-19 há uma rápida retração entre o primeiro e segundo trimestre de 2020,

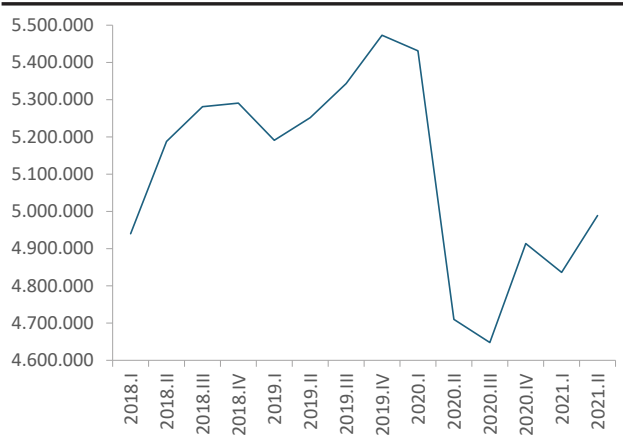
5. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101687.pdf>>.

levando esse estoque para 4,6 milhões no terceiro trimestre de 2020. No último trimestre do ano passado, observou-se uma retomada no nível de emprego no país e, em particular, no setor cultural, o qual voltou a contratar novamente, atingindo cerca de 5 milhões de pessoas, ou seja, similar ao observado no início de 2018, e tem se mantido neste patamar até meados de 2021.

Comportamento similar, porém, menor, é observado no conjunto de pessoas ocupadas no setor não cultural. Ou seja, um crescimento gradual ao longo do período de 2018 a primeiro trimestre de 2020, seguido por uma redução do número de pessoas ocupadas coincidente com a pandemia, fazendo com que a população ocupada no setor não cultural passasse de 89 milhões no final de 2019 para 78 milhões em meados de 2020 e registrando uma gradual recuperação até meados de 2021, atingindo 83 milhões de pessoas, como destaca o gráfico 2.

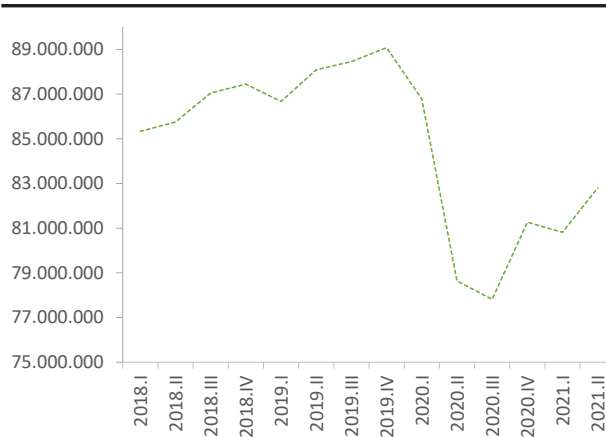
A próxima seção apresenta uma análise do setor cultural desagregado conforme as ocupações e atividades culturais – recorte SIIC/IBGE, de acordo com o quadro 1.

GRÁFICO 1
Evolução da quantidade de pessoas empregadas no setor cultural



Fonte: PNAD Contínua.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Evolução da quantidade de pessoas empregadas no setor não cultural



Fonte: PNAD Contínua.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

3 Análise do estoque em ocupações e atividades culturais – recorte SIIC/IBGE

Como destacado anteriormente, o setor cultural em sua definição ampla é composto por pessoas ocupadas em ocupações culturais e/ou atividades culturais. Dessa maneira, é possível decompor o setor cultural (em sua definição ampla), tal como apresentado no quadro 1, em três grupos que serão denominados: i) ocupações e atividades culturais; ii) ocupações culturais e atividades não culturais; e iii) ocupações não culturais e atividades culturais.

Como apresenta a tabela 1, a distribuição das pessoas ocupadas no setor cultural dentre esses grupos não é homogênea. Tomando como referência o segundo trimestre de 2021, nota-se que cerca de 575 mil pessoas trabalhavam em ocupações e atividades culturais (quadrante superior esquerdo do quadro 1), o que representa 11,6% do setor cultural, conforme seu sentido amplo, definido no recorte do SIIC/IBGE.

Ao mesmo tempo, 1,5 milhão encontravam-se em ocupações culturais e atividades não culturais (quadrante superior direito do quadro 1) e 2,9 milhões em ocupações não culturais e atividades culturais (quadrante inferior esquerdo do quadro 1), que corresponderam, respectivamente, a 29,4% e 59,0% das pessoas ocupadas no setor cultural pelo recorte SIIC/IBGE. A tabela 1 ainda registra o estoque de pessoas ocupadas no setor não cultural (atividades e ocupações não culturais) no segundo trimestre de 2021, 82,8 milhões.

Ao todo, o setor cultural correspondia a 5,7% dos ocupados (trabalho principal) no Brasil no segundo trimestre de 2021. Na tabela 2 é possível observar a sua distribuição entre as três categorias de atividades econômicas e culturais – recorte SIIC/IBGE. Tem-se que 0,7% das pessoas ocupadas estavam em ocupações e atividades culturais, 1,7% encontravam-se em ocupações não culturais e atividades culturais, e 3,4% possuíam vínculo em ocupações culturais e atividades não culturais. Logo, 94,3% do estoque de trabalhadores pertencia ao setor não cultural.

TABELA 1

Pessoas ocupadas no Brasil no segundo trimestre de 2021 conforme as ocupações e atividades culturais – recorte SIIC/IBGE

Atividade \ ocupação	Ocupações culturais	Ocupações não culturais	Total
Atividades culturais	576.259	1.469.004	2.045.263
Atividades não culturais	2.943.609	82.801.936	85.745.545
Total	3.519.868	84.270.940	87.790.808

Fonte: PNAD Contínua.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 2

Participação dos componentes das ocupações e atividades culturais – recorte SIIC/IBGE no segundo trimestre de 2021

(Em %)

Atividade/ocupação	Ocupações culturais	Ocupações não culturais	Total
Atividades culturais	0,7	1,7	2,3
Atividades não culturais	3,4	94,3	97,7
Total	4,0	96,0	100,0

Fonte: PNAD Contínua.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

4 Evolução do número de trabalhadores no setor cultural – recorte SIIC/IBGE

A tabela 3 registra resultado similar ao apresentado na tabela 1 para o período de 2018 até 2021, segundo trimestre. A primeira linha destaca o total de pessoas ocupadas, cujo contingente cresceu entre 2018 e 2019, passando de 90 milhões para 94,6 milhões. Com a pandemia, o total de pessoas ocupadas caiu para 82,5 milhões no terceiro trimestre de 2020, apresentando uma recuperação no final da análise, atingindo 87,8 milhões de pessoas no segundo trimestre de 2021.

Ainda na tabela 3, na segunda linha, pode-se acompanhar a evolução do número de pessoas vinculadas a ocupações e atividades culturais (recorte SIIC/IBGE), que pode ser considerado o conjunto de profissionais mais diretamente ligado à cultura. Análogo ao total de pessoas ocupadas, o contingente de pessoas em ocupações e atividades culturais cresceu entre 2018 e 2019, mas sofreu uma queda, passando de 673 mil pessoas no final de 2019, para 487 mil no terceiro trimestre de 2020, o que corresponde a uma retração de 27,7%. Essa é a maior redução entre as três categorias que compõem o setor cultural. A título de comparação, o mesmo resultado para o total de pessoas ocupadas foi uma diminuição de 12,8%. Destaca-se que os últimos três trimestres descritos na tabela 3 registraram uma gradual recuperação para esse grupo, retornando a um nível similar ao observado em meados de 2018, com um total de 575 mil pessoas vinculadas em ocupações e atividades culturais, como ilustra o gráfico 3.

TABELA 3

Evolução do número de pessoas ocupadas no Brasil segundo tipo de ocupação e atividade – recorte SIIC/IBGE

(Em 1 mil pessoas)

Período / categoria	2018.I	2018.II	2018.III	2018.IV	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II	2020.III	2020.IV	2021.I	2021.II
Total	90.272	90.941	92.333	92.736	91.863	93.342	93.801	94.552	92.214	83.347	82.464	86.179	85.650	87.791
Ocupações e atividades culturais	585	561	615	645	622	654	665	674	654	587	487	609	515	576
Ocupações não culturais e atividades culturais	1.596	1.663	1.698	1.625	1.662	1.639	1.670	1.684	1.768	1.495	1.465	1.418	1.494	1.469
Ocupações culturais e atividades não culturais	2.759	2.964	2.968	3.022	2.906	2.959	3.009	3.116	3.009	2.628	2.695	2.886	2.828	2.944
Ocupações e atividades não culturais	85.332	85.753	87.052	87.446	86.672	88.090	88.457	89.079	86.782	78.637	77.816	81.265	80.814	82.802

Fonte: PNAD Contínua.

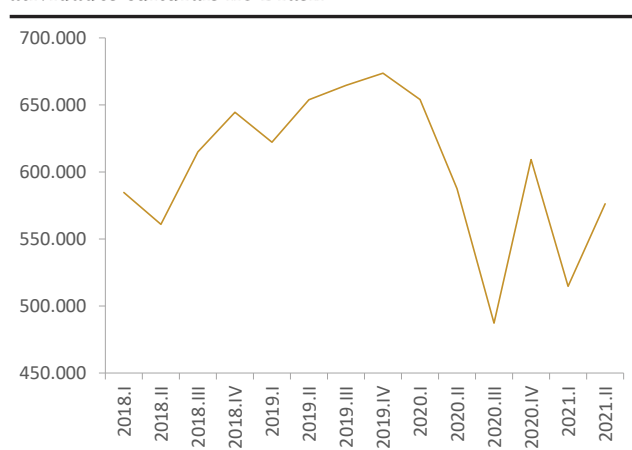
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

A tabela 3 também traz os resultados para pessoas em ocupações não culturais e atividades culturais. Nota-se então um menor crescimento no período entre 2018 e 2019 do que as outras duas categorias no setor cultural (15,2% para as ocupações e atividades culturais e de 12,9% para as ocupações culturais e atividades não culturais), passando de 1,6 milhão no primeiro trimestre de 2018 para 1,8 milhão no primeiro trimestre de 2020. Somado a isso, além da queda de pessoas ocupadas durante a pandemia de covid-19, não se observa a recuperação apresentada nas demais categorias no final do ano de 2020, com uma pequena variação no início de 2021, correspondendo a 1,5 milhão de pessoas ocupadas na categoria, vide gráfico 4.

Por sua vez, a última categoria do setor cultural tal como operacionalizado aqui (recorte SIIC/IBGE) refere-se as pessoas em ocupações culturais e atividades não culturais. Esse grupo apresentou um comportamento similar ao observado no total de pessoas ocupadas, com um crescimento gradual no período de 2018 e 2019, levando o contingente de pessoas ocupadas de 2,8 milhões para 3,1 milhões, com retração ao longo de 2020 (atingindo 2,6 milhões no segundo trimestre) e suave recuperação no fim de 2020 e início de 2021, levando a um total de 2,9 milhões de pessoas ocupadas, como destaca o gráfico 5.

GRÁFICO 3

Evolução do número de pessoas ocupadas em ocupações e atividades culturais no Brasil

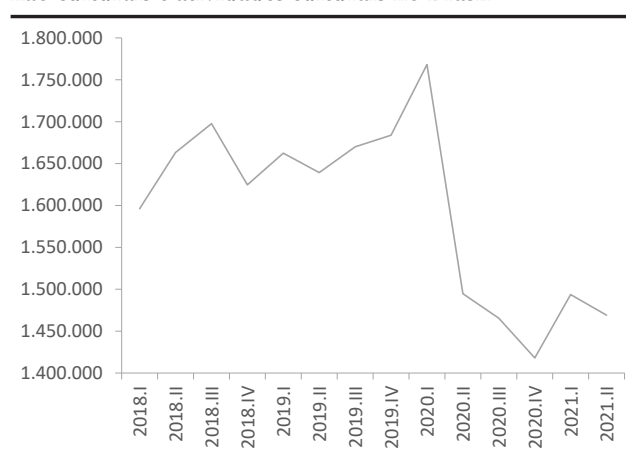


Fonte: PNAD Contínua.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 4

Evolução do número de pessoas ocupadas em ocupações não culturais e atividades culturais no Brasil



Fonte: PNAD Contínua.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Por fim, a tabela 4 e o gráfico 6 apresentam, em índice com base 100 no primeiro trimestre de 2018, a evolução dos ocupados em cada categoria e no total. Fica evidente a maior volatilidade das três categorias que compõem o setor cultural no recorte SIIC/IBGE, as quais possuem uma quantidade menor de pessoas em relação ao total, sendo um resultado esperado visto as características estruturais do setor (com mais informalidade que o total de outros setores). Vale destacar que o total de ocupados em atividades e ocupações culturais apresentou um crescimento de 15% entre o primeiro trimestre de 2018 e o último trimestre de 2019, todavia, no terceiro trimestre de 2020, o patamar de ocupados era 17% menor do que o observado no primeiro trimestre de 2018.

TABELA 4
Evolução, em índice, de pessoas ocupadas no Brasil conforme as atividades econômicas e culturais – recorte SIIC/IBGE (Base 100 no primeiro trimestre de 2018)

Período/categoria	2018.I	2018.II	2018.III	2018.IV	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II	2020.III	2020.IV	2021.I	2021.II
Total	100	101	102	103	102	103	104	105	102	92	91	95	95	97
Ocupações e atividades culturais	100	96	105	110	106	112	114	115	112	100	83	104	88	99
Ocupações não culturais e atividades culturais	100	104	106	102	104	103	105	105	111	94	92	89	94	92
Ocupações culturais e atividades não culturais	100	107	108	110	105	107	109	113	109	95	98	105	102	107
Ocupações e atividades não culturais	100	100	102	102	102	103	104	104	102	92	91	95	95	97

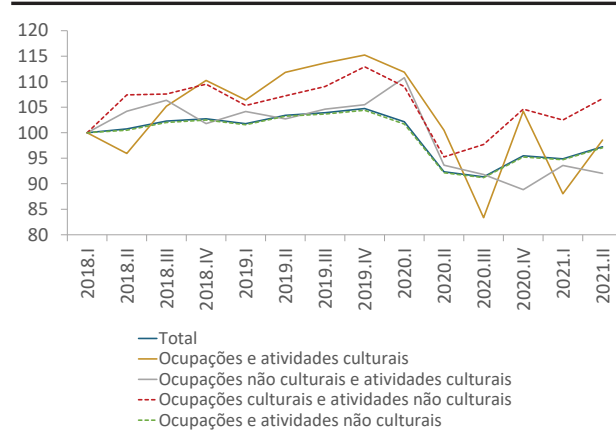
Fonte: PNAD Contínua.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 5
Evolução do número de pessoas ocupadas em ocupações culturais e atividades não culturais no Brasil



Fonte: PNAD Contínua.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 6
Evolução, em índice, de pessoas ocupadas no Brasil conforme as atividades econômicas e culturais – recorte SIIC/IBGE (Base 100 no primeiro trimestre de 2018)



Fonte: PNAD Contínua.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

5 Os fluxos no mercado de trabalho com ênfase nas atividades econômicas e culturais – recorte SIIC/IBGE

Para se estudar os fluxos de pessoas no mercado de trabalho foi realizada uma análise com base na primeira e quinta entrevista da PNAD Contínua, visto que ela possui estrutura longitudinal no nível do domicílio por meio da sobreposição parcial de sua amostra. O esquema de rotação da amostra se dá pela participação do domi-

cílio em cinco trimestre consecutivos, assim, a cada trimestre se altera um quinto da amostra e, com o intervalo de um ano, tem-se a sobreposição de 20% da amostra, o que permitiu tal exercício.⁶

Todavia, a análise realizada ao nível do indivíduo possui algumas limitações como: i) a PNAD Contínua não fornece pesos amostrais longitudinais, como destaca Teixeira Junior *et al.*;⁷ e ii) não há uma chave identificadora do indivíduo ao longo dos trimestres da pesquisa. Ainda nesta seção apresentaremos a metodologia básica e a evolução dos fluxos no mercado de trabalho, à luz do recorte SIIC/IBGE.

5.1 Metodologia básica

Para realizar o pareamento (*matching*), foram utilizados os microdados da PNAD Contínua do quarto trimestre de 2017 até o segundo trimestre de 2021, sendo então o horizonte temporal deste estudo. Com isso, o primeiro momento em que o pareamento é viabilizado é o quarto trimestre de 2018, ou seja, cinco entrevistas depois das pessoas entrevistadas pela primeira vez, quer dizer, no final de 2017. O resultado do pareamento é apresentado na tabela 5, que registra o percentual de pessoas na quinta entrevista que foram objeto desse *matching*. O pareamento se deu com base na informação de domicílio e data de nascimento da pessoa. De modo geral, foi possível parear cerca de 70% dos participantes da quinta entrevista.

TABELA 5

Percentual de pessoas na quinta entrevista pareada com a informação da primeira entrevista

(Em %)

Ano/trimestre	Primeiro trimestre	Segundo trimestre	Terceiro trimestre	Quarto trimestre
2017				
2018				72,7
2019	72,5	69,2	70,9	69,9
2020	71,9	73,7	79,0	81,3
2021	72,1	40,9		

Fonte: PNAD Contínua.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Deve-se salientar que, por um lado, fogem a essa regra os dois últimos trimestres de 2020, período marcado pela pandemia de covid-19 e que acarretou mudanças na forma de coleta dos dados (passou a ser feita pelo telefone desde o segundo trimestre de 2020), além de uma maior incidência de não respostas à pesquisa.⁸ Ademais, o resultado do pareamento do segundo trimestre de 2021 apresentou resultado muito abaixo do padrão (40,9%), sendo descartado para a análise dos fluxos do mercado de trabalho.⁹

5.2 Evolução dos fluxos do mercado de trabalho do setor cultural e não cultural entre os trimestres de 2018.IV e 2021.I

Realizado o pareamento, foram identificadas as situações laborais das pessoas no mercado de trabalho na primeira e na quinta entrevista. As classificações adotadas foram as mesmas tipificadas no quadro 1, com a adição da categoria sem trabalho, abordando assim os indivíduos que entram, ou saem, do conjunto de pessoas ocupadas.

6. As mesmas estimativas foram realizadas com base na PNAD Contínua anual e resultados similares foram encontrados.

7. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9951/1/bmt_67_nt_pesos_longitudinais.pdf>.

8. Mais detalhes disponíveis em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210318_cc_50_nota_22_amostra_da_pnad_continua.pdf>.

9. Faz-se a ressalva que o segundo trimestre de 2021 foi o primeiro a contar com todas as entrevistas realizadas por telefone. Ao realizarmos as mesmas técnicas aplicadas nos outros trimestres não tivemos o mesmo resultado no pareamento, o que enseja estudos futuros.

Na tabela 6 tem-se os fluxos¹⁰ das pessoas ocupadas em atividades e ocupações culturais na primeira entrevista, categoria mais diretamente ligada à área cultural. Em outras palavras, deseja-se saber a migração entre a categoria em que estava ocupada e a que está (ou sem trabalho) na quinta entrevista. O resultado aponta que, entre as pessoas pareadas, 13% das pessoas ocupadas na primeira entrevista em atividade e ocupação cultural no quarto trimestre de 2017 encontravam-se, no quarto trimestre de 2018, sem trabalho, 58% continuavam ocupadas em atividades e ocupações culturais, 7% migraram para ocupações não culturais em atividades culturais, 6% moveram-se para ocupações culturais em atividades não culturais e, por fim, 16% foram para atividades e ocupações não culturais. Como se observa ao longo dos trimestres da pesquisa, há um crescimento das transições para a situação de sem trabalho, principalmente em 2020, sendo que essa transição supera o conjunto de pessoas que se mantiveram em ocupações e atividades culturais no terceiro trimestre de 2020. O gráfico 7 ilustra essa evolução.

A tabela 7 destaca as transições das pessoas trabalhando em atividades culturais e ocupações não culturais na primeira entrevista em relação à quinta entrevista, isto é, qual seria a categoria em que essas pessoas estariam ocupadas um ano após a primeira entrevista. Nota-se que por volta de 48% das pessoas se mantiveram ocupadas nessa mesma categoria entre a primeira e a quinta entrevista, 32%, em média migraram para ocupações e atividades não culturais enquanto 14% foram para a categoria sem trabalho. No entanto, percebe-se que, assim como nas demais categorias, há um crescimento considerável nas transições para a categoria sem emprego, que passa de 12% em média até 2020 para 17% quando considera-se apenas os três últimos trimestres da análise.

TABELA 6

Evolução das transições no mercado de trabalho – pessoas ocupadas em ocupações e atividades culturais na primeira entrevista

(Em %)

Trabalhando em ocupações e atividades culturais (categoria de origem)										
Período / categoria de destino	2018.IV	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II	2020.III	2020.IV	2021.I
Sem trabalho	12,5	12,0	16,5	11,3	12,6	10,9	17,1	33,3	26,7	24,4
Ocupações e atividades culturais	58,1	48,7	42,4	44,6	50,3	48,9	46,6	32,2	48,7	50,3
Ocupações não culturais e atividades culturais	6,7	9,1	3,7	8,3	6,3	10,0	9,3	8,8	2,5	3,5
Ocupações culturais e atividades não culturais	6,5	9,1	11,0	20,3	12,8	10,7	12,8	8,8	10,9	6,7
Ocupações e atividades não culturais	16,3	21,1	26,3	15,4	18,0	19,5	14,1	16,9	11,2	15,1

Fonte: PNAD Contínua.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 7

Evolução das transições no mercado de trabalho – pessoas ocupadas em ocupações não culturais e atividades culturais na primeira entrevista

(Em %)

Trabalhando em ocupações não culturais e atividades de culturais (categoria de origem)										
Período / categoria de destino	2018.IV	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II	2020.III	2020.IV	2021.I
Sem trabalho	13,0	10,6	11,3	13,4	13,4	13,1	16,4	21,6	17,5	12,4
Ocupações e atividades culturais	6,4	4,6	1,1	3,8	3,8	3,6	1,7	1,3	4,7	2,7
Ocupações não culturais e atividades culturais	45,1	47,9	44,9	51,6	44,0	46,5	53,6	50,5	45,2	57,5
Ocupações culturais e atividades não culturais	4,6	0,7	2,7	1,3	0,8	2,1	2,4	2,0	3,7	1,8
Ocupações e atividades não culturais	31,0	36,2	40,0	29,9	38,0	34,7	25,9	24,6	28,9	25,7

Fonte: PNAD Contínua.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

10. Ao longo do texto, a palavra transição será utilizada como sinônimo para fluxo.

A tabela 8 apresenta as transições de pessoas trabalhando em atividades não culturais com ocupações culturais na primeira entrevista. Na grande maioria dos períodos analisados o percentual de pessoas que seguiam trabalhando na mesma categoria na quinta entrevista era em torno de 50%, em segundo lugar se tem a categoria de ocupado em atividades e ocupações não culturais (cerca de 25%). A mudança nessa regra ocorre em 2020, em que se observa um crescimento das transições da categoria de atividades não culturais e ocupações culturais para a sem trabalho, que atingiu 32% no terceiro trimestre de 2020, similar ao observado na categoria de ocupações e atividades culturais.

TABELA 8
Evolução das transições no mercado de trabalho – pessoas ocupadas em ocupações culturais e atividades não culturais na primeira entrevista
 (Em %)

Trabalhando em ocupações culturais e atividades não culturais (categoria de origem)										
Período / categoria de destino	2018.IV	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II	2020.III	2020.IV	2021.I
Sem trabalho	18,2	20,0	22,3	19,0	19,4	19,1	27,8	32,3	29,2	26,2
Ocupações e atividades culturais	1,8	2,2	2,5	2,1	2,6	2,5	2,0	1,5	2,8	1,2
Ocupações não culturais e atividades culturais	1,0	1,3	0,6	1,0	0,3	0,5	1,0	1,1	0,1	0,3
Ocupações culturais e atividades não culturais	55,6	49,3	50,0	50,0	51,5	53,3	45,5	44,1	48,9	54,8
Ocupações e atividades não culturais	23,3	27,1	24,6	28,0	26,1	24,7	23,7	21,1	19,0	17,4

Fonte: PNAD Contínua.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Por seu turno, os fluxos de trabalhadores ocupados no setor não cultural (atividade e ocupação não culturais) são destacados na tabela 9. Nota-se que a grande maioria (82% em média nos trimestres de análise) permanece ocupada na mesma categoria na quinta entrevista. Contudo, é visível, em 2020, a queda dessa taxa nos últimos quatro trimestre de análise, em que há um crescimento da transição para a categoria sem trabalho, como ainda pode ser observado no gráfico 7. Somado a isso, tem-se uma parcela de pessoas, percentualmente baixa, que transitam do setor não cultural para o cultural, mas vale lembrar, como apresentado na tabela 1, que o setor não cultural é consideravelmente maior do que o cultural.

TABELA 9
Evolução das transições no mercado de trabalho – pessoas ocupadas em ocupações e atividades não culturais na primeira entrevista
 (Em %)

Trabalhando em ocupações e atividades não culturais (categoria de origem)										
Período / categoria de destino	2018.IV	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II	2020.III	2020.IV	2021.I
Sem trabalho	13,7	13,9	13,7	14,4	13,4	14,5	21,0	22,8	19,3	18,2
Ocupações e atividades culturais	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0
Ocupações não culturais e atividades culturais	0,5	0,6	0,6	0,5	0,6	0,6	0,7	0,4	0,7	0,3
Ocupações culturais e atividades não culturais	1,0	1,1	0,9	0,8	1,0	1,0	0,9	0,9	0,8	0,8
Ocupações e atividades não culturais	84,7	84,2	84,7	84,1	84,9	83,7	77,4	75,9	79,2	80,7

Fonte: PNAD Contínua.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

A tabela 10 apresenta o fluxo de pessoas que estavam sem trabalho na primeira entrevista. Vale destacar que a maioria dessas permaneceu sem trabalho, sendo que durante o período da pandemia de covid-19 esse percentual cresceu, passando de 88% para 92%. Ao final, a título de registro, tem-se a categoria na quinta entrevista das pessoas não pareadas, na tabela 11, na qual nota-se uma considerável estabilidade nesse resultado.

TABELA 10

Evolução das transições no mercado de trabalho – pessoas não ocupadas na primeira entrevista
(Em %)

Período/categoria de destino	Sem trabalho (categoria de origem)									
	2018.IV	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II	2020.III	2020.IV	2021.I
Sem trabalho	88,7	88,5	88,0	88,6	88,4	89,0	92,1	92,5	92,1	92,8
Ocupações e atividades culturais	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Ocupações não culturais e atividades culturais	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Ocupações culturais e atividades não culturais	0,5	0,4	0,5	0,4	0,5	0,5	0,3	0,3	0,3	0,3
Ocupações e atividades não culturais	10,5	10,8	11,3	10,8	10,9	10,2	7,4	7,1	7,4	6,8

Fonte: PNAD Contínua.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 11

Evolução das transições no mercado de trabalho – pessoas não encontradas na primeira entrevista
(Em %)

Período/categoria de destino	Não encontrado / pareado (categoria de origem)									
	2018.IV	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II	2020.III	2020.IV	2021.I
Sem trabalho	59,6	65,0	58,4	65,2	75,3	72,9	66,5	79,0	69,8	67,8
Ocupações e atividades culturais	0,1	0,8	0,2	0,8	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,3
Ocupações não culturais e atividades culturais	0,0	0,6	1,5	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,4	0,7
Ocupações culturais e atividades não culturais	0,9	1,8	1,1	0,6	1,6	0,5	0,2	1,0	0,3	0,7
Ocupações e atividades não culturais	39,4	31,8	38,8	33,4	22,7	26,5	33,4	20,0	29,3	30,5

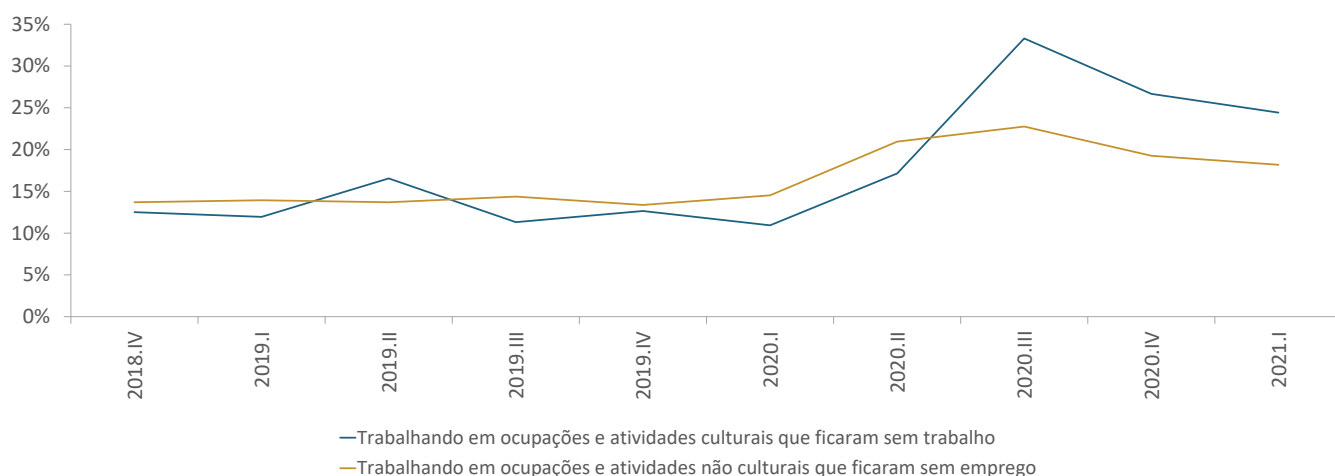
Fonte: PNAD Contínua.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Por fim, o gráfico 7 ilustra os fluxos para a categoria sem emprego das pessoas trabalhando em atividades e ocupações culturais e no setor não cultural. Dessa maneira, é relevante então perceber que os trabalhadores mais diretamente ligados à cultura sofreram mais como a crise da covid-19 do que as pessoas no setor não cultural.

GRÁFICO 7

Evolução dos fluxos para o sem emprego de pessoas ocupadas em atividades e ocupações culturais e não culturais
(Em %)



Fonte: PNAD Contínua.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

6 Conclusões

Como mencionado, esta *Nota de Conjuntura* buscou dar continuidade e contribuir para o debate do efeito da pandemia de covid-19 sobre o mercado de trabalho no setor cultural. Foi feita uma análise dos estoques e fluxos no mercado de trabalho brasileiro segmentado para o setor cultural e não cultural, conforme o recorte do SIIC/IBGE.

Quanto ao estoque, no segundo trimestre de 2021, o setor cultural brasileiro foi responsável por 5,7% dos vínculos de trabalho. Em relação à composição do setor cultural, segundo a distribuição entre as três categorias de atividades e ocupação compondo o recorte SIIC/IBGE, tem-se que 0,7% das pessoas ocupadas estavam em ocupações e atividades culturais, 1,7% encontravam-se em ocupações não culturais e atividades culturais, e 3,4% possuíam vínculo em ocupação cultural e atividade não cultural. Logo, 94,3% do estoque de trabalhadores pertencia ao setor não cultural.

Sobre a evolução do contingente de pessoas ocupadas no Brasil no período de 2018 a 2021, é notória a maior variabilidade das três categorias que compõe o setor cultural no recorte SIIC/IBGE. Como exemplo, tem-se a categoria de trabalhadores em ocupações e atividades culturais que apresentou um crescimento de 15% no número de ocupados (entre o primeiro trimestre de 2018 e o último trimestre de 2019) seguido de uma redução de 17% (na comparação do terceiro trimestre de 2020 com o primeiro de 2018), enquanto as pessoas em ocupações e atividades não culturais variaram 4,3% e -8,8% respectivamente.

Quanto aos fluxos no mercado de trabalho, foram abordadas as possíveis transições entre as categorias de atividades e ocupações (culturais e não culturais) e a desocupação. Os resultados, comparando a primeira e a quinta entrevista da PNAD Contínua no tempo, apontaram que os trabalhadores diretamente ligados à cultura sofreram mais como a pandemia de covid-19 do que as pessoas no setor não cultural. Como exemplo, tem-se que o fluxo de trabalhadores em atividades e ocupações culturais para o não emprego, que era similar às transições de pessoas no setor não cultural para fora do mercado de trabalho no período anterior a pandemia de covid-19, passou a superar esse segundo durante a partir de meados de 2020. Conforme pode-se verificar na tabela 8, os trabalhadores em ocupações culturais em atividades não culturais também mantiveram, em trimestres recentes, forte nível de desocupação, o que pode indicar uma maior vulnerabilidade a partir do recorte da ocupação. Ambos os grupos descritos acima, tanto o mais diretamente ligado ao setor cultural, quanto os profissionais da cultura atuando em atividades não culturais, ainda não retornando a patamar de desocupação próximo do total de ocupados.

Apêndice

TABELA A.1

Ocupações e atividades adotadas como de atividades econômicas e culturais no recorte SIIC/IBGE

Código COD	Classificação Brasileira de Ocupações – Domiciliar 2.0
1113	Chefes de pequenas populações
2161	Arquitetos de edificações
2162	Arquitetos paisagistas
2163	Desenhistas de produtos e vestuário
2164	Urbanistas e engenheiros de trânsito
2166	Desenhistas gráficos e de multimídia
2230	Profissionais da medicina tradicional e alternativa
2353	Outros professores de idiomas
2354	Outros professores de música
2355	Outros professores de artes
2431	Profissionais da publicidade e da comercialização
2513	Desenvolvedores de páginas de internet (web) e multimídia
2621	Arquivologistas e curadores de museus
2622	Bibliotecários, documentaristas e afins
2632	Sociólogos, antropólogos e afins
2633	Filósofos, historiadores e especialistas em ciência política
2641	Escritores
2642	Jornalistas
2643	Tradutores, intérpretes e linguistas
2651	Artistas plásticos
2652	Músicos, cantores e compositores
2653	Bailarinos e coreógrafos
2654	Diretores de cinema, de teatro e afins
2655	Atores
2656	Locutores de rádio, televisão e outros meios de comunicação
2659	Artistas criativos e interpretativos não classificados anteriormente
3118	Desenhistas e projetistas técnicos
3230	Profissionais de nível médio de medicina tradicional e alternativa
3332	Organizadores de conferências e eventos
3431	Fotógrafos
3432	Desenhistas e decoradores de interiores
3433	Técnicos em galerias de arte, museus e bibliotecas
3434	Chefes de cozinha
3435	Outros profissionais de nível médio em atividades culturais e artísticas
3521	Técnicos de radiodifusão e gravação audiovisual
4411	Trabalhadores de bibliotecas
5241	Modelos de moda, arte e publicidade
7312	Confeccionadores e afinadores de instrumentos musicais
7313	Joalheiros e lapidadores de gemas, artesãos de metais preciosos e semipreciosos
7314	Ceramistas e afins (preparação e fabricação)
7315	Cortadores, polidores, jateadores e gravadores de vidros e afins
7316	Redatores de cartazes, pintores decorativos e gravadores
7317	Artesãos de pedra, madeira, vime e materiais semelhantes
7318	Artesãos de tecidos, couros e materiais semelhantes
7319	Artesãos não classificados anteriormente
7522	Marceneiros e afins
7531	Alfaiates, modistas, chapeleiros e peleteiros
7533	Costureiros, bordadeiros e afins
7536	Sapateiros e afins
8132	Operadores de máquinas para fabricar produtos fotográficos

Fonte: IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101687.pdf>>.

TABELA A.1 (Continuação)

Ocupações e atividades adotadas como de atividades econômicas e culturais no recorte SIIC/IBGE

Código CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Domiciliar 2.0
18000	Impressão e reprodução de gravações
26010	Fabricação de componentes eletrônicos
26020	Fabricação de equipamentos de informática e periféricos
26030	Fabricação de equipamentos de comunicação e de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo
26042	Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos e de mídias virgens, magnéticas e ópticas
32001	Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes
32002	Fabricação de instrumentos musicais
32003	Fabricação de artefatos para pesca e esporte e de brinquedos e jogos recreativos
48072	Comércio de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações
48074	Comércio de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação
58000	Edição e Edição integrada à impressão
59000	Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão, gravação de som e de música
60001	Atividades de rádio
60002	Atividades de televisão
61000	Telecomunicações
63000	Atividades de prestação de serviços de informação
73010	Publicidade
77010	Aluguel de objetos pessoais e domésticos
90000	Atividades artísticas, criativas e de espetáculos
91000	Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental
93020	Atividades de recreação e lazer

Fonte: IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101687.pdf>>.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Felipe dos Santos Martins
Felipe Simplicio Ferreira
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
